DIRETORIA DA ESALQ- PROPOSTA

ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ" UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - (2023 - 2027)

Diretora: Prof. Thais Maria Ferreira de Souza Vieira

Vice-Diretor: Prof. Marcos Milan

APRESENTAÇÃO

Esta proposta foi realizada de forma colaborativa. Considera aspectos internos e externos e explicita o compromisso institucional desta candidatura com os anseios da nossa comunidade. Orientará a tomada de decisões para que a Esalq se mantenha como uma instituição pública reconhecida por sua reputação e excelência, atendendo a sua missão e visão e respeitando os seus valores. Para tanto, foram discutidos conceitos e concepções da Universidade para apresentação dos compromissos e prioridades para o futuro da Esalq.

CENÁRIO ATUAL E MOTIVAÇÕES

O ambiente universitário produz pesquisa, leva ao desenvolvimento social e econômico, traz inovação aos sistemas produtivos. Não há dúvidas sobre o protagonismo da Universidade para direcionar a tomada de decisões, orientar a sociedade e auxiliar o poder público, principalmente em momentos de crise. A participação da comunidade universitária na vida das pessoas avançou de forma expressiva em várias áreas, em especial nos aspectos relacionados com a crise ambiental e seus impactos sociais e econômicos, com a melhoria dos sistemas produtivos e com mecanismos que garantam segurança alimentar. A Esalq é reconhecida por atributos como excelência e reputação acadêmica, mas há que se avançar para uma compreensão mais realista do nosso papel na sociedade, considerando as quatro concepções de Universidade (Liberal, Utilitária, de Pesquisa e Social) e a necessidade de alinhamento e equilíbrio entre elas.

A discussão sobre o papel da Universidade não ocupa uma agenda permanente em nossas esferas. Isso não significa que não haja discussões, mas estas são realizadas apenas nos momentos mais críticos, como o de elaborar o Projeto Acadêmico da Unidade e dos Departamentos. Certamente, ter um Projeto Acadêmico e um Relatório ao final do período avaliativo é um avanço rumo a uma discussão mais ampla e necessária. Ter um Planejamento Estratégico, construído de forma participativa, também é primordial. Mesmo com os avanços recentes, ainda é necessária uma reflexão sobre as práticas e sobre a integração e comunicação com os diferentes entes da comunidade interna e externa: Será que é possível desenvolver projetos de pesquisa robustos de forma integrada, considerando todo o potencial existente? Será que a sociedade percebe os impactos das atividades acadêmicas em suas vidas? Essas questões levam à percepção de que existe a necessidade de trabalhar com uma variedade de indicadores de resultados e de impacto, ajustando e melhorando os aspectos necessários para que haja reconhecimento não apenas por nossos pares acadêmicos, restritos a um nicho, mas por toda a sociedade.

É necessária uma discussão mais abrangente sobre o presente e o futuro por meio do Planejamento Estratégico da Esalq, uma ação que deve ser valorizada e aprimorada ao longo do tempo. Para tanto, apresentam-se breves análises para embasar os compromissos e prioridades em eixos fundamentais, que integrados, permitem vislumbrar o que se almeja com uma gestão participativa.

ENSINO DE GRADUAÇÃO E DE PÓS-GRADUAÇÃO

Uma das atividades mais importantes da Universidade é a formação de alunos de graduação e de pós-graduação para que, por meio da atuação de egressos com visão crítica e embasada em conhecimento e em valores, as mudanças necessárias na sociedade ocorram. A Esalq pode oferecer em seus cursos uma formação plural e completa, graças à integração com atividades de pesquisa e extensão. Para isso, a transdisciplinaridade é um ponto fundamental, que permite que assuntos abordados nos projetos de pesquisa e ações de extensão sejam compartilhados com estudantes em formação e que a interface com a sociedade, em nível nacional e internacional, seja possível. A sala de aula deve ser um espaço de convívio e construção de relacionamentos duradouros, em especial entre estudantes de áreas distintas. Um desafio são as alterações curriculares na graduação, revisão e atualizações de conteúdos e formatos. Outros desafios envolvem a inclusão social no ensino superior, com acompanhamento de estudantes durante os cursos e a adequação da infraestrutura, considerando os aspectos necessários para contemplar ambientes mais acolhedores e dinâmicos.

PESQUISA E INOVAÇÃO, CULTURA E EXTENSÃO

As atividades de docentes, estudantes e funcionários em atividades de extensão, pesquisa e inovação constituem um valor da Esalq que contribui de forma ampla e diversa com o avanço do conhecimento e melhorias para a sociedade. Existe o desafio de ampliar a interação e colaboração entre grupos e pesquisadores, já que para avanços da fronteira do conhecimento uma abordagem inter e multidisciplinar, conduzida por equipes social, étnica e culturalmente diversas, é necessária. Houve progresso nesses aspectos nos últimos anos, com iniciativas conjuntas e equipes buscando soluções para problemas desafiadores. Para continuidade e ampliação dessas iniciativas, a gestão deverá apoiar a apresentação de projetos de grande porte para pesquisas de longo prazo, bem como a formação de parcerias institucionais, nacionais e internacionais. É necessário prever o ambiente colaborativo para o estabelecimento de ações que levem à maior competitividade dos grupos frente às oportunidades de financiamento. As relações internacionais, nesse aspecto, serão fundamentais. Isso leva à reflexão sobre a necessidade de análise e reposicionamento das Comissões de Relações Internacionais e Institucionais da Esalq, visando integração às atividades de ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa e extensão. Neste ponto, faz-se necessária a atuação estratégica para o monitoramento dos resultados das atividades, com a consequente valorização dos impactos de extensão. Por fim, a dimensão cultural, de relevância ímpar para a vida acadêmica e formação das pessoas, deve fazer parte da agenda dos projetos acadêmicos para o desenvolvimento humano.

IMPACTOS NA SOCIEDADE

A Esalq já formou mais de 16.000 profissionais, somente na graduação. A comunidade Esalqueana conduz projetos de pesquisa, de desenvolvimento e de extensão com impactos diretos na sociedade e em políticas públicas, bem como no atendimento aos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) da ONU. Apesar disso, não temos, institucionalmente, um sistema que considere todas as contribuições e tampouco seus impactos na sociedade. Assim como ocorre em outras instituições, os indicadores de resultados utilizados restringem-se as informações quantitativas mais tradicionais: número de alunos atuais e de egressos, publicações científicas (volume e citações), número de projetos e financiamentos. Será fundamental a dedicação e alocação de esforços para a constituição de sistemas para manutenção das bases de dados, com informações atualizadas sobre métricas de impacto, além das métricas de resultados.

GESTÃO E AVALIAÇÃO ACADÊMICA

A Esalq é grande e complexa, o que explica as dificuldades para melhorar e agilizar a gestão de alguns setores. É necessário um esforço para aumentar a eficiência dos processos, garantindo agilidade e cumprimento às determinações legais. Para tanto, uma avaliação da organização administrativa se faz necessária, considerando um cenário com aposentadorias e a restrições para a reposição de vagas. A integração de atividades será fundamental. Como prevê-se a elaboração do Planejamento Estratégico da Esalq e do novo Projeto Acadêmico da Unidade, considerando as mudanças pós-pandemia e os desafios atuais, vislumbra-se a oportunidade para definir objetivos realistas. Para tanto, deve existir a integração entre a gestão da Diretoria, dos Departamentos, Comissões Administrativas, Serviços e outras Unidades do Campus.

Para a avaliação acadêmica integrada são necessárias informações quanto aos movimentos globais, com adesão, por exemplo, aos princípios do Manifesto de Leiden¹ e DORA². A adoção de novos princípios nos futuros projetos acadêmicos e planejamento estratégico, estabelecendo critérios transparentes e aderentes ao papel do que se espera da Universidade Pública, faz-se necessária. A unidade deve investir na gestão de dados para que os indicadores, quantitativos e qualitativos, sejam abertos, transparentes e auditáveis.

PROPOSTA

A proposta tem como ponto central a Governança Estratégica que tem como eixo norteador os compromissos com a comunidade. A partir destes, o Projeto Acadêmico da Esalq será desenvolvido, considerando as prioridades apresentadas nos eixos de Gestão, Ensino, Pesquisa e Inovação, Cultura e Extensão, Ações Integrativas e de Infraestrutura.

¹ http://www.leidenmanifesto.org/

² https://sfdora.org/

COMPROMISSOS

- 1. Desenvolver o Projeto Acadêmico da unidade de forma a considerar as iniciativas que já vêm sendo realizadas, todas as dimensões de formação nos cursos e programas e as atividades de pesquisa e de cultura e extensão.
- 2. Promover uma reflexão sobre a flexibilização dos entraves financeiros e jurídicos que dificultam a gestão acadêmica.
- 3. Revisar, unificar e aprimorar o sistema de atualização e consulta às bases de dados que produzem os indicadores de desempenho acadêmico.
- 4. Organizar um plano de renovação, treinamento e acolhimento do quadro de colaboradores docentes e não docentes.
- 5. Propor agendas de reuniões para o alinhamento e acompanhamento do projeto acadêmico e do planejamento estratégico, com a promoção de atividades regulares que permitam reflexão sobre o futuro.

PRIORIDADES

Gestão

- Elaborar o Projeto Acadêmico da Unidade de forma participativa e aderente ao Planejamento Estratégico, para que os indicadores de resultados selecionados sejam robustos, os de impacto sejam incluídos e para que os ciclos avaliativos sejam definidos e efetivamente acompanhados.
- Constituir um Núcleo de Discussão composto pela Diretoria e presidências das Comissões de Graduação, Pós-Graduação, de Cultura e Extensão, Pesquisa e Inovação, Relações Internacionais e Institucionais, Inclusão e Pertencimento para avaliação do andamento das atividades do Projeto Acadêmico.

Ensino

- Elaborar um programa estruturado para avaliação interna e externa das matrizes curriculares dos cursos de graduação visando a implementação de alterações necessárias.
- Comprometer-se com a regular e contínua oferta de fóruns de integração e de oficinas de aperfeiçoamento docente.

Pesquisa e Inovação, Cultura e Extensão

• Organizar equipes multidisciplinares para a elaboração e desenvolvimento de projetos de pesquisa e de extensão competitivos em nível nacional e internacional.

 Implementar atividades de cultura na unidade como elemento integrador do corpo discente, docente e colaboradores.

Ações integrativas

- Identificar demandas e necessidades para a melhoria da vida acadêmica no Campus.
- Estreitar as relações com fundações e parceiros externos, revisando e atualizando os convênios para alinhar aos objetivos institucionais.

Ações de Infraestrutura

- Recuperar espaços e priorizar investimento em estruturas físicas para aulas e atividades integrativas, incluindo espaços culturais, para que haja maior convívio social entre docentes, funcionários e estudantes de todos os níveis em um ambiente acolhedor e inclusivo.
- Planejar as ações de infraestrutura dos espaços físicos visando o uso racional dos recursos naturais, seguindo os princípios para certificação LEED (Leadership in Energy and Environmental Design³) e priorizar o uso dos recursos de reserva técnica da FAPESP para ações que beneficiem a comunidade.

³ https://www.usgbc.org/leed

Apresentação dos candidatos

PROF. THAIS MARIA FERREIRA DE SOUZA VIEIRA

Engenheira Agrônoma formada pela Esalq/USP (1995) e Doutora em Tecnologia de Alimentos pela Unicamp (2003), com período sanduíche no CIRAD, Montpellier, França. Livre Docente pela Universidade de São Paulo (2015). Foi pesquisadora visitante na University of California, Davis (2018-2019) e pesquisadora da Embrapa Agroindústria de Alimentos (2003-2005). Foi vice coordenadora da Comissão de Coordenação de Curso -Engenharia Agronômica (2012-2015) e coordenadora da Comissão de Coordenação de Curso - Ciências dos Alimentos (2015-2018), além de participar de várias comissões na Esalq e na USP e de representar a Esalq em organizações externas. Atualmente é Presidente da Comissão de Graduação da ESALQ e Coordenadora do Subcolegiado de Agricultura, Silvicultura, Pesca e Veterinária e membro do Conselho Deliberativo da CTAA - Comissão Técnica de Acompanhamento da Avaliação, INEP/MEC. Também é coordenadora da CLAP (Câmara de Licenciatura e Apoio Pedagógico do Conselho de Graduação da USP), membro da Comissão de Averiguação de Denúncias de Fraudes no Sistema de Cotas da USP, membro do Grupo de Trabalho Formação de Professores (PRG e PRPG/USP) e membro do Conselho Consultivo do Projeto Bioeconomia (FAPESP/FAPEAM). Coordena convênios de cooperação internacional (ONIRIS, Institut Agro Rennes-Angers e Dijon, Bordeaux Sciences Agro, Vetagrosup) e o programa de duplo diploma Esalq/ONIRIS (França). Fundadora e Coordenadora do grupo de extensão ESALQ Food. Ministra disciplinas de graduação e pósgraduação em desenvolvimento de produtos e processos. Orienta mestrandos e doutorandos nos Programas de Pós-Graduação em Ecologia aplicada (linha de pesquisa Sistemas Sustentáveis de Produção) e Ciência e Tecnologia de Alimentos. Projetos de pesquisa e desenvolvimento são voltados à otimização de processos, utilizando tecnologias amigáveis ao meio ambiente, para obtenção de ingredientes funcionais a partir de coprodutos e resíduos agroindustriais, em aderência ao ODS 12 - Consumo e Produção Responsáveis. Atualmente coordena um projeto de auxílio à pesquisa com apoio da FAPESP e participação de pesquisadores da UC Davis. Foi idealizadora do projeto "Conectando Agricultores e consumidores para o desenvolvimento sustentável de Piracicaba", que resultou na proposta de criação de Selo Local, com projeto de lei 140/2022 aprovado pela Câmara Legislativa de Piracicaba em agosto de 2022. Foi professora homenageada por diversas turmas de formandos. Vencedora do Prêmio de Excelência em Docência de Graduação da ESALQ (2013) e do Prêmio de Excelência em Docência da USP, no ano de 2013. Segundo lugar no Food Systems Innovation Challenge (Wageningen University & Research), em 2020, como tutora da equipe da Esalq.

PROF. MARCOS MILAN

Graduação em Engenharia Agronômica pela Universidade de São Paulo (1979), mestrado pela USP (1986) e doutorado (PhD) em Agricultural Engineeering Cranfield University (1992), UK. É Professor Titular junto ao Departamento de Engenharia de Biossistemas da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz desde 2015. Foi chefe do Departamento de Engenharia de Biossistemas de 2015 a 2019, atualmente vice-chefe, e vice-diretor do CIAGRI (Centro de Informática do Campus Luiz de Queiroz (1998-2000). Ao longo de sua carreira, foi membro de várias comissões da Esalq. Tem experiência na área de Engenharia Agronômica/Agrícola com ênfase em Mecanização Agrícola e em Gestão pela Qualidade (lean production-produção enxuta), liderando a implementação de processos de gestão pela qualidade em diversos setores. Ministra disciplinas em nível de graduação para vários cursos da Esalq, abordando a mecanização agrícola, e gestão. Examinador nos Ciclos 2014 e 2015 do Prêmio Paulista de Qualidade da Gestão do Instituto Paulista de Excelência da Gestão, IPEG e apoiador, como Presidente da Comissão de Biblioteca, dos trabalhos da Divisão de Biblioteca e Documentação da ESALQ- DIBD na obtenção do Prêmio Paulista de Qualidade da Gestão (medalha de Bronze) organizado pelo Instituto Paulista de Excelência da Gestão (IPEG).